

MESCLAGEM CONCEPTUAL E TEMPERATURA TEXTUAL:
A MEGAMESCLA ANALÓGICA como recurso de esfriamento de mensagens:
O movimento descendente do ABSTRATO para o CONCRETO

Antes de falarmos da MESCLAGEM propriamente dita, lembremos da teoria da “temperatura” da comunicação do canadense Marshall McLuhan. Para isso aqui reproduzo um texto do meu livro *Língua Afiada* publicado pela intertexto editora em 2005.

“TEXTOS QUENTES, TEXTOS FRIOS”

- “Ai, está quente demais, assim não dá nem para engolir! Não dá nem para sentir o gosto!” gritou Carlinhos ao levar à boca a xícara de café com leite que estava em cima da mesa. Vendo o que aconteceu, sua mãe não fica calada e diz: - “Você tem que esfriar o leite, assim você vai poder sentir muito melhor o paladar.”

Do mesmo jeito que o café com leite estava quente a ponto de não poder ser bebido, há textos tão *quentes* que acabam não sendo entendidos: deixam nossos olhos ardendo, “queimam nossa mufa”, esquentam nossa cabeça! Geralmente esses textos classificados como *quentes* por um estudioso da comunicação chamado McLuhan têm as seguintes características:

- a) São formais em sua linguagem;
- b) Geralmente usam muitas palavras técnicas desconhecidas do leitor que não é especialista no assunto;
- c) Fornecem poucos exemplos sobre o assunto de que se está tratando;
- d) Não se preocupam em atrair o leitor através do uso de recursos que tornariam o texto mais simples, mais confortável. Parece até que seus autores escrevem apenas para mostrar a eles próprios e a um pequeníssimo grupo de pessoas que eles são *iluminados*. Pena que, às vezes, esses “iluminados” acabam promovendo as trevas! Usando a lógica, se há textos classificados como *quentes* (*hot*, em inglês) é porque há outros que se classificam como *frios* (*cool*, *morno*, *esfriado* em inglês). O texto *frio* tem como objetivo principal atingir, fisgar o leitor. O pessoal da comunicação de massa é “craque” em usar recursos para *esfriar* os textos. Tornar sua mensagem mais comunicativa para o maior número de receptores.

Depois dessa breve apresentação sobre a temperatura dos textos, a pergunta:

Poderia a MESCLAGEM CONCEPTUAL ser uma forma de esfriar mensagens complicadas de se entender?

Acho que sim, principalmente se o texto tratar de um conceito muito abstrato que precise ser explicado para o leitor não especializado.

Com certeza, uma boa forma de tornar conceitos demasiadamente abstratos algo mais inteligível para o leitor menos especializado é recorrer ao processo de estabelecimento de **analogias, comparações e aproximações metafóricas** entre mundos em que se possam estabelecer identidades. Esse processo de integração pode se dar de forma descendente, isto é, partindo do conceito abstrato que se quer explicar e estabelecendo identidades com conceitos cada vez mais concretos, capazes de serem compartilhados pelo maior número de pessoas possível. O importante é perceber que esse processo de recorrência a metáforas, analogias e comparações é muito rentável não só na linguagem poética, mas também em textos técnicos e teórico-acadêmicos.

Quanto mais técnico e abstrato o conceito, mais difícil de entender ele se torna para o cidadão comum. Assim o estabelecimento de analogias, comparações, identidades com o mundo concreto através da MESCLAGEM pode tornar o conceito inteligível (“cool, frio”) para um maior número de pessoas.

Apliquemos essa hipótese ao texto que se segue:

1) Recorreram os redatores da matéria que se segue ao processo de MESCLAGEM para tornar o conceito abstrato de que vão tratar mais inteligível? Ou em outras palavras, o propósito do estabelecimento de analogias por parte dos redatores pode ter sido o de tornar o conceito em questão mais inteligível, mais frio para o comum dos leitores? Houve um processo de MEGAMESCLAGEM? Ou seja, vários mundos conceituais foram se integrando para esclarecer gradualmente o conceito em questão? Analisemos o texto abaixo:



O que são 41 bilhões de dólares em dinheiro

Ele equivale a
5% de todos os dólares
em mãos dos americanos



É quase
o mesmo
montante
da fortuna
de **Bill Gates**,
o dono da
Microsoft

REUTERS

Em notas de 100 dólares,
colocadas lado a lado, a quantia
formaria uma fileira de
65 500 quilômetros de extensão,
suficiente para dar uma volta e meia
em torno da Terra

Seria difícil carregar essa quantia,
com peso estimado em
410 toneladas, o equivalente
a **65 elefantes**



Dá para comprar
8,2 milhões de carros populares,
o que equivale a quatro vezes e
meia a produção anual de veículos
no Brasil



A Cingular se propôs a pagar
41 bilhões de dólares em dinheiro
vivo pela AT&T Wireless. Essa
transação, obviamente, não é feita
em cédulas, e sim em transferência
bancária eletrônica. Mas todas
as quantias pagas à vista são
consideradas dinheiro em
circulação. Abaixo,
algumas comparações
sobre o valor da
transação



Caso decidisse dolarizar a
economia com uma taxa de
conversão de 1 real por dólar,
o Brasil precisaria de

24 bilhões de dólares de meio
circulante em cédulas, pouco
mais da metade da transação
entre a Cingular e a AT&T

Empilhadas, as cédulas
formariam uma
montanha com

45 quilômetros de altura,
o equivalente a cinco
vezes o Monte Everest
ou a **140 torres Eiffel**



É suficiente para comprar
410 000
apartamentos de
três dormitórios
em um bairro nobre
de São Paulo



O dinheiro precisaria ser
transportado por uma
frota de mais de
400 picapes



Para a LINGÜÍSTICA COGNITIVA o estabelecimento de **ANALOGIAS não é problema, é solução! Não é viagem, é Cognição!**

É recurso de grande rentabilidade explicativa presente não só na linguagem poética, mas também na linguagem objetiva do dia-a-dia. Pode servir, portanto como recurso utilizável no “esfriamento” de mensagens.

A revista *Veja*, da Editora Abril - edição 1842, ano 37- nº 8- de 25 de fevereiro de 2004, noticiou, como mostra o texto da página anterior, o pagamento de \$ 41 bilhões de dólares feito pela **Cingular**¹ para incorporar a **AT&T Wireless**. Esse ultramegabilionário negócio tornou a Cingular a maior empresa do mercado americano de telefonia celular.

Além de detalhes da negociação presentes na reportagem, os jornalistas da revista, a fim de dar ao leitor uma idéia do vultosíssimo investimento, se acharam no dever de explicar o que **são 41 bilhões de dólares em dinheiro para os pobres leitores da revista.**

Dizer simplesmente que 41 bilhões de dólares corresponde a 41 bilhões de notas de 1 dólar, seria chover no molhado. Dizer que corresponderia a 20 bilhões e meio de notas de dois reais, se levasse em consideração a cotação do dólar a 2 reais cada, seria , para nós, pobres mortais, continuar, chovendo no molhado.

Sabe que providência, os redatores da matéria tomaram? Recorreram à **analogia**, à **metáfora** processo de construção do pensamento explicativo tão desprezado pelas abordagens lingüísticas de cunho formalista. Começaram a mesclar diferentes mundos e estabelecer identidades entre eles para poder explicar ao cidadão comum o que aquela **QUANTIDADE** poderia querer significar. As identidades entre mundos foram estabelecidas em escala descendente do mais abstrato para o cada vez mais concreto. É muito revelador perceber como a analogia e seus companheiros- metonímia, metáfora, imagens mentais – têm poder explicativo não só como recurso poético, mas também para aspectos concretos, objetivos do mundo referencial que nos cerca.

- Objetivo: **explicar uma quantidade (esfriar a mensagem)**

- Providência: **estabelecer analogias, metáforas, comparações, identidades, mesclar mundos**

¹ A Cingular é uma subsidiária da BellSouth e da SBC Communications

a) 1ª identidade estabelecida a fim de dar uma idéia da quantidade ao leitor:

QUANTIA X QUANTIAS

(1º nível de concretização, mas ainda bastante abstrato para nós, pobres mortais.)

QUANTIA	QUANTIA
41 bilhões de dólares	5% de todos os dólares na mão dos americanos
41 bilhões de dólares	Quase a fortuna do dono da Microsoft, Bill Gates
41 bilhões de dólares	24 bilhões de dólares circulantes em cédulas

b) 2ª identidade estabelecida a fim de dar uma idéia da quantidade ao leitor:

QUANTIA X MEDIDAS

(2º nível de concretude estabelecido pela analogia, um pouco menos abstrato que o primeiro.)

QUANTIA	MEDIDAS
41 bilhões de dólares	Altura (45 km)
41 bilhões de dólares	Peso (410 toneladas)
41 bilhões de dólares	Extensão (65.500 km)

c) 3ª identidade estabelecida a fim de dar uma idéia da quantidade ao leitor:

QUANTIA X OBJETOS CONHECIDOS DO MUNDO CIRCUNDANTE

(3º nível de concretude estabelecido pela analogia, mais palpável para os pobres mortais.)

QUANTIA	OBJETOS CONHECIDOS
41 bilhões de dólares	65 elefantes
41 bilhões de dólares	8,2 milhões de carros populares
41 bilhões de dólares	5 vezes o Monte Everest
41 bilhões de dólares	140 torres Eiffel
41 bilhões de dólares	410.000 apartamentos de 3 dormitórios em bairro nobre
41 bilhões de dólares	400 picapes para transporte

ÚLTIMA MESCLA: LINGUAGEM VERBAL e NÃO VERBAL:

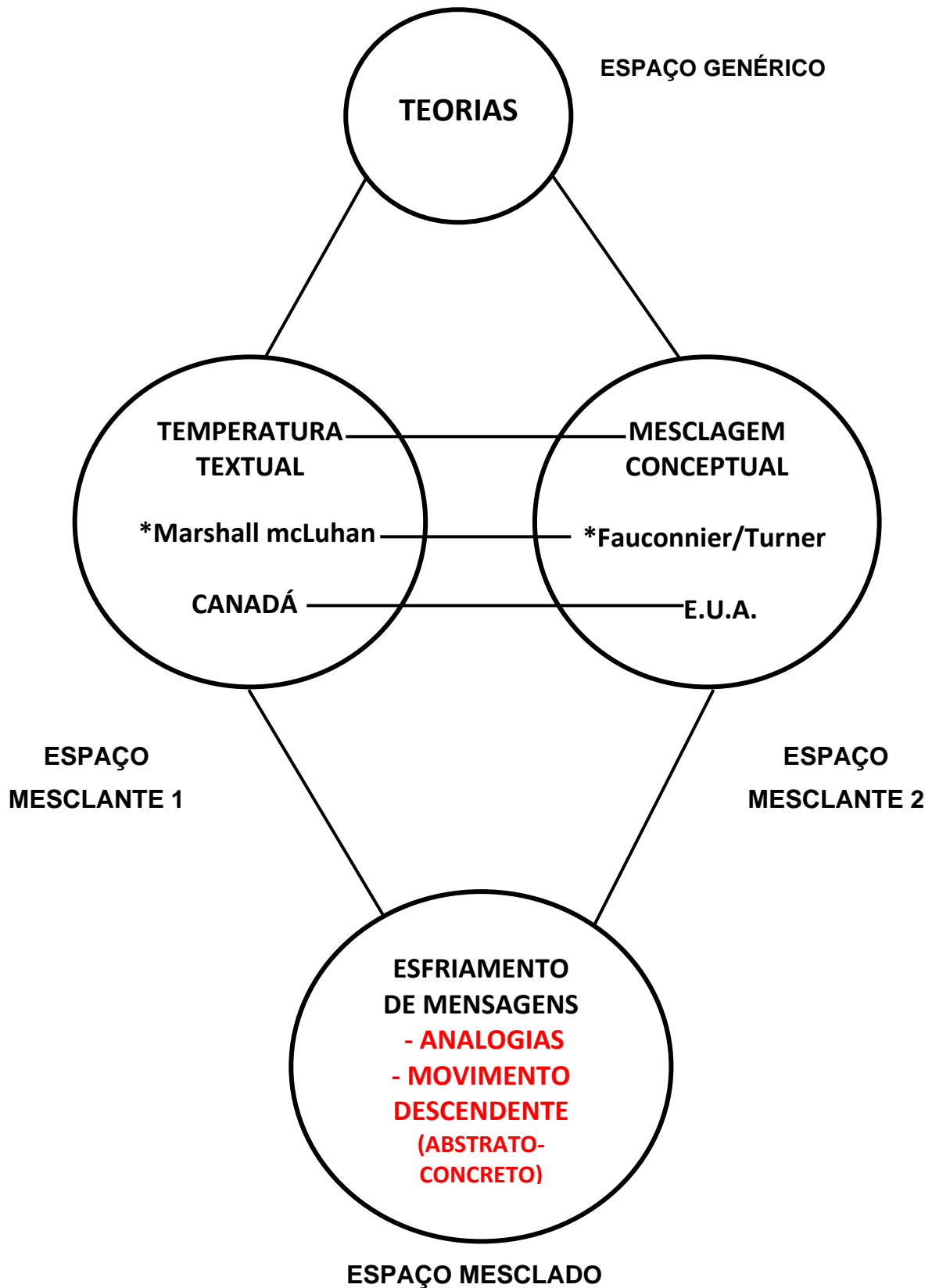
uso de ilustrações, fotos, desenhos para concretizar ainda mais a abstrata quantia de 41 bilhões de dólares que a *Cingular investiu para comprar a AT&T, maior empresa de telefonia celular americana. (estrutura emergente, o novo, o específico, o característico)*

- **MEGAMESCLA ANALÓGICA:** JOGO DE ESTABELECIMENTO DE IDENTIDADES ENTRE MUNDOS NO MUNDO: DO ABSTRATO PARA O CONCRETO, NUM MOVIMENTO GRADUAL DESCENDENTE: DO MENOS SABIDO PARA O MAIS CONHECIDO. PODEROSA OPERAÇÃO DO PENSAMENTO CRIATIVO- IMAGINATIVO HUMANO. ANALOGIAS, METÁFORAS, METONÍMIAS E CIA., **RECURSOS DISCURSIVOS A SERVIÇO DA INTELIGIBILIDADE (ESFRIAMENTO) DE MENSAGENS.**

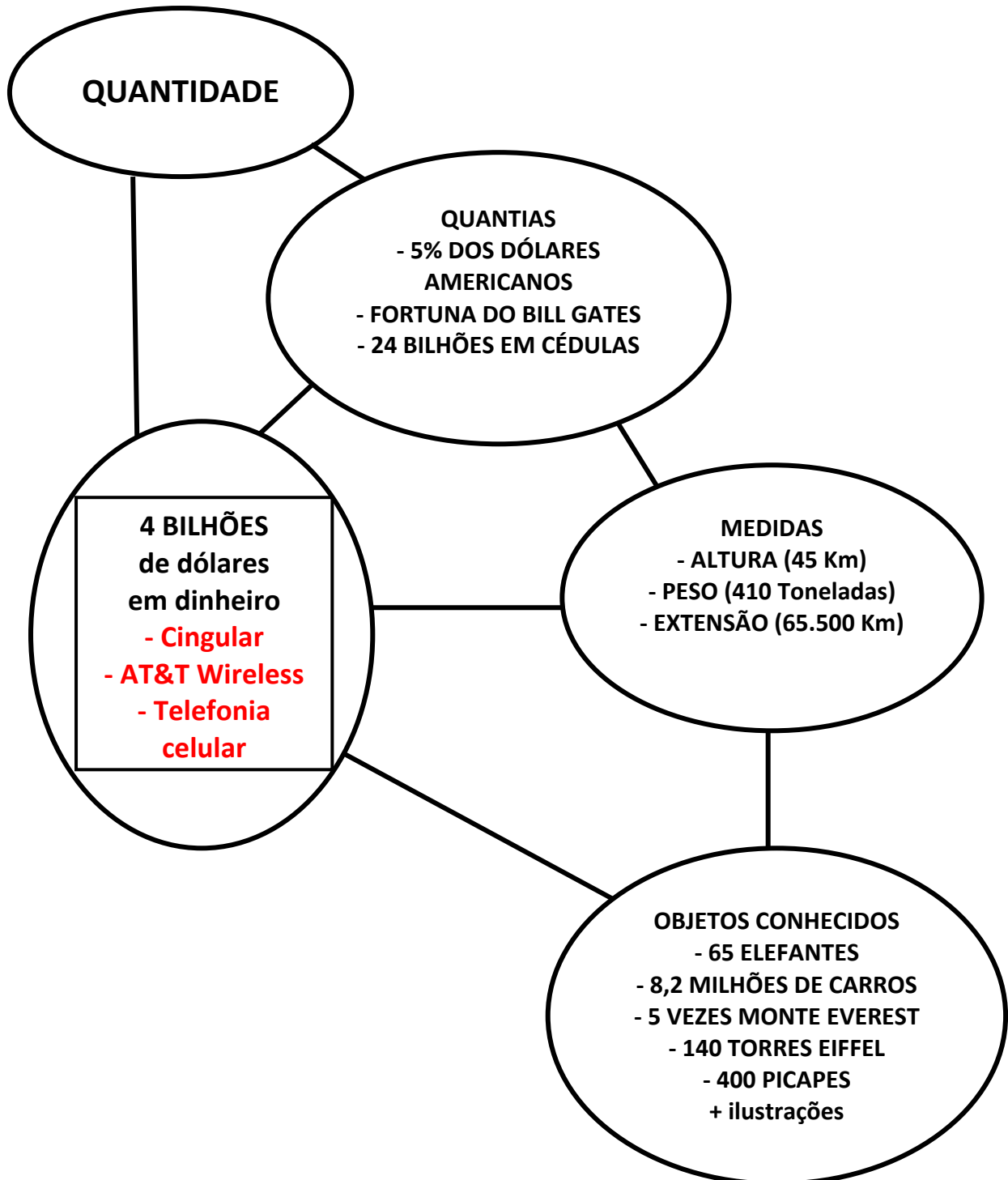
O nosso objetivo neste trabalho é mostrar o quanto o conceito de MESCLAGEM CONCEPTUAL é rentável e produtivo para um sem-número de aspectos do discurso. Como mostram as duas representações diagramáticas que se seguem, além de verificarmos a utilidade da MESCLAGEM CONCEITUAL como processo utilizável no esfriamento de mensagem, pudemos também representar através de uma rede mínima a identidade que imaginamos entre a teoria da Lingüística Cognitiva de Fauconnier e Turner e a de McLuhan, fazendo notar um jogo bastante possível de integração de postulados teóricos (MESCLAGEM CONCEPTUAL – TEMPERATURA TEXTUAL); autores (FAUCCONNIER & TURNER – MCLUHAN); países (E.U.A – CANADÁ) . Além disso, no espaço mesclado o novo que emerge: pudemos perceber o recurso de esfriamento através do estabelecimento de analogias num movimento descendente que vai do ABSTRATO para o CONCRETO.

REPRESENTAÇÃO DIAGRAMÁTICA DA REDE MÍNIMA

TEÓRICA



REPRESENTAÇÃO DIAGRAMÁTICA RETIFORME DA MEGAMESCLA ANALÓGICA



Até então fomos mais cognitivistas do que lingüistas. O que se deve fazer então para sermos lingüistas agora?

Cogitar as formas lingüísticas do texto.

Mas antes disso cabe a pergunta: **Qual o papel das formas lingüísticas – palavras, frases, estruturas – na Linguística Cognitiva?** O de guiar a construção de espaços mentais. As formas lingüísticas são construtoras de espaços mentais (**space builders**) que se formam no momento em que estamos realizando alguma atividade de cunho discursivo: falar, pensar, ouvir, ler, escrever.

Que **espaços mentais** as formas lingüísticas do texto em questão podem estar construindo.

Comecemos pela análise das formas lingüísticas do título da matéria:

“O que são 41 bilhões de dólares em dinheiro?”

1- O primeiro aspecto lingüístico que chama atenção é o de o título ter a estrutura de uma **frase afirmativa**.

a) Que espaço mental essa estrutura frasal pode criar? O espaço mental da **definição, explicação**. Os redatores da matéria não interrogam, intitulam a matéria com uma afirmativa que já prepara o leitor para obter uma **definição** da questão em voga. Através da opção feita pela forma afirmativa da frase, os redatores parecem não ter dúvida de que os leitores não sabem o que são 41 bilhões de dólares. E que por isso tal quantia precisa ser explicada.

2- O outro aspecto que chama atenção no título é o verbo SER: verbo típico também do espaço mental da **definição**. Se fôssemos procurar a função da linguagem predominante nesse texto, com certeza, diríamos que é a metalingüística, isto é, é um texto que usa a linguagem para explicar algo, dizer o que alguma coisa é.

3- Outra forma lingüística utilizada é o pronome indefinido **O que**, que apesar de aparecer numa frase afirmativa, remete ao espaço mental do **desconhecimento**. Esse pronome implica algo que precisa ser desvendado. Os redatores parecem não ter dúvida de que os leitores não sabem **o que** são 41 bilhões de dólares. Isso dá relevância à redação da matéria.

Já entrando no corpo da reportagem:

A grande vedete lingüística desse texto é o NUMERAL CARDINAL que guia, referencia, constrói o espaço mental da **quantidade**. Todos eles são grafados em algarismos arábicos, não por extenso, para dar visibilidade às equivalências que serão estabelecidas.

Esses numerais se referem a espécies de **quantidades variadas**, que constroem espaços mentais mais específicos para estabelecer as equivalências e concretizar para o leitor o que são 41 bilhões de dólares **em dinheiro**. São seguidos de palavras que especificam o tipo de quantidade que serão comparadas:

- a) Espaço mental da **quantidade – quantia: 5% de todos os dólares , quase o mesmo montante da fortuna**
- b) Espaço mental da **quantidade – medida: 65.500 quilômetros de extensão; 410 toneladas (peso); 45 quilômetros (altura)**
- c) Espaço mental da **quantidade- objetiva: 8,2 milhões de carros populares; 410.000 apartamentos de três dormitórios.**

O outro grande espaço mental construído pelas formas linguísticas é o da **analogia ou equivalência**. Isso se faz a partir do uso de **verbos e expressões** tais como:

equivale a,
É quase o mesmo montante de,
O equivalente a,
O que equivale a,
Abaixo algumas comparações sobre,

E por construções condicionais que criam o espaço mental da **contrafactualidade** que tem como objetivo interlocucional principal fazer o leitor **imaginar , supor** do que a quantidade de **41 bilhões de dólares** é capaz:

Caso decidisse dolarizar;
Empilhadas as cédulas formariam;
O dinheiro precisaria ser.

No mais, nesse jogo de equivalências, comparações e suposições, as formas lingüísticas foram construindo espaços mentais para levar o leitor a ter uma idéia cada vez mais concreta do que a vultosa quantidade de dólares em questão poderia significar.

Na lingüística Cognitiva, as formas lingüísticas, não são portadoras de significados, são guias, são construtores de espaços mentais. Aqui pretendemos dar uma pequena mostra de alguns espaços mentais que elas são capazes de construir.